

# consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXV - Nº 6200 - SEGUNDA-FEIRA, 03 DE SETEMBRO DE 2018



## ACORDOS ASSINADOS, CCT E AUMENTO REAL GARANTIDOS

Reposição total da inflação e aumento real garantidos, assim como todos os direitos previstos pela Convenção Coletiva de Trabalho para os próximos dois anos. Os sindicatos representantes de bancários de instituições públicas e privadas assinaram na sexta-feira (31), com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2018/2020 e os acordos aditivos do Banco do Brasil e da Caixa Federal, válidos pelo mesmo período.

Hermelino Neto, presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, registrou que a construção dessa campanha, desde as assembleias e conferências em março, tinha como meta nossa uni-



dade. “A grande vitória foi manter a unidade dos bancários de bancos públicos e privados. Queremos sindicatos fortes que representem bem todos os trabalhadores. Diante da decisão do STF [a favor da terceirização], esperamos que não respingue em nossa categoria.”

Fonte: SBBA

## SANTANDER CONFIRMA PARCELA DA PLR PARA DIA 20

O Santander anunciou que vai pagar, no próximo dia 20, a antecipação da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para os funcionários da ativa. Em 30 de setembro, serão creditados os reajustes.

A parcela que será adiantada em setembro corresponde a 60% da regra básica, ou seja, 54% do salário mais R\$ 1.413,46, além da parte adicional - distribuição linear de 2,2% do lucro líquido semestral,



com teto de R\$ 2.355,76. (SBBA)

## DESMONTE DAS UNIVERSIDADES

### TRANSFORMA INCÊNDIO EM TRAGÉDIA

“É uma tragédia para a cultura”, diz diretor de Museu Nacional, Paulo Knauss, diante das imagens das instalações em chamas. “Precisamos tomar uma atitude no Brasil em relação ao nosso patrimônio histórico e que não é possível mais a gente continuar tratando os nossos bens culturais do jeito que vem sendo tratado”, completou Paulo.

A afirmação é uma crítica direta aos cortes de verbas constantes no orçamento da cultura e da educação. Nas redes sociais, diversas lideranças políticas, intelectuais e artísticas foram unânimes em apontar a Emenda 95 de Michel Temer, do teto de gastos que congela os investimentos públicos por 20 anos, como uma das causas diretas desses cortes que resultaram na tragédia deste domingo.

Há tempos, a direção do museu denuncia que os cortes têm causado a precarização das instalações, colocando em risco o acervo de mais de 20 milhões de peças.

O primeiro museu do país, instalado num palácio imperial na Quinta da Boa Vista, zona norte do Rio, completou 200 anos. Criado por D. João 6º em 1818, como Museu Real – e em outro local –, o maior museu de história natural e antropológica da América Latina está subordinado desde 1946 à UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Com os seguidos cortes no orçamento da instituição, o Museu Nacional não recebe integralmente, desde 2014, a verba de R\$ 520 mil anuais que bancam sua manutenção. Em 2016, esse orçamento caiu para R\$ 415 mil, em 2017 foi para R\$ 346. E até abril de 2018, o museu recebeu apenas R\$ 54 mil. (Portal Vermelho)

## CRISE ATINGE SEGMENTOS QUE APOIARAM O GOLPE

A crise econômica, que se agravou consideravelmente a partir do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, pelo fato de o governo ter reduzido os investimentos, cortado políticas públicas e beneficiado apenas o mercado, começa a atazanar a vida de estratos superiores da pirâmide social. Segundo o SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), 10,8% da inadimplência registrada em julho partiram de pessoas que ganham mais de 10 salários mínimos por mês.

A grosso modo, é o que se pode chamar de “o



feiticozo contra o feiticeiro”. Afinal, trata-se da faixa salarial onde se inclui a grande

maioria da população brasileira que bateu panela em favor do impeachment, estimula a campanha de ódio contra os movimentos populares, respalda abusos do Judiciário, admira o autoritarismo, detesta pobre e se curva aos ricos. Enfim, se seduz pelas elites.

A grave situação política e econômica que o Brasil atravessa só pode ser superada com o restabelecimento da democracia, o respeito à vontade popular e a adoção de um programa de governo aprovado pelo povo nas urnas. Fora disso vamos continuar batendo panelas. (SBBA)